

VIVEIRO DE MUDAS NATIVAS DO CERRADO

Carla Loiane Carvalho de Oliveira, Fernanda Fernandes Ferreira Peixoto, Thamilly Wolff Padilha,

Felipo Lovatto, Ivilaine Pereira Delguingaro

Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia de Mato Grosso do Sul – Jardim-MS

carla.oliveira@estudante.ifms.edu.br, fernanda.peixoto@estudante.ifms.edu.br, thamilly.padilha@estudante.ifms.edu.br,
felipo.lovatto@ifms.edu.br, ivilaine.delguingaro@ifms.edu.br

Área/Subárea: Ciências Sociais aplicadas e linguagens

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Cerrado, Desmatamento, Reflorestamento.

Introdução

Em meados dos anos 70, um dos biomas mais diversificados do planeta adentrou-se no desmatamento, graças à projetos de ocupação da região, como, por exemplo, a construção de Brasília. Em um bioma onde suas espécies diversas e únicas deveriam ser preservadas, atualmente, possui a maior parte de bovino (36%) e, concentra a maior produção de soja do país (63%). A lei ambiental prevê que produtores mantenham ao menos 35% do Cerrado em suas propriedades, porém, alguns optam pelo crédito de floresta, onde o reflorestamento é feito na Floresta Amazônica, prejudicando assim sua região. Cercas de 50 anos foi o tempo necessário para que aproximadamente 50% de toda a vegetação nativa desaparecesse, através de desmatamento, queimadas [Figuras 1 e 2] (PACTO XINGU, 2013), entre



outros fatores.

Figura 1. Área do Distrito Federal durante queimada.

Fonte: www.google.com



Figura 2. Área no Estado de Goiás após queimada.

Fonte: www.google.com

Em 10 anos foram perdidos 50.000km², área maior que a Eslováquia. Além da destruição de espécies vegetais e animais, nascentes, rios e aquíferos também estão comprometidos. Moradores da região da Serra da Bodoquena puderam presenciar recentemente tal problema, pois, as águas do Rio da Prata, que possui magnífica transparência foram afetadas pela lama ocorrida após forte chuva, já que não havia mais vegetação suficiente para que houvesse absorção, assim como ocorre em nascentes. Se essas matas ciliares desaparecem, além do impacto ambiental, afeta ainda o turismo da região, prejudicando a economia local. Diante deste cenário, este projeto propõe a implantação de um viveiro de mudas nativas do Cerrado que busca atender a necessidade de reflorestamento com espécies nativas e ainda colaborar com educação ambiental e oportunidade de renda para pequenos produtores rurais que vivem em assentamentos da região, oferecendo cursos de processamento e utilização dos frutos nativos à população, fortalecendo a cadeia produtiva dos frutos do Cerrado no MS.

Metodologia

Dada a complexidade do projeto, optou-se pela divisão em duas etapas:

- 1ª Etapa: Levantamento bibliográfico

Com objetivo de agregar conhecimento sobre as plantas e suas determinadas épocas para planejamento de coleta de sementes e produção de mudas para o viveiro. A bibliografia utilizada nesta etapa foi o “Manual de Viveiro e Produção de Mudas” (EMBRAPA, 2016). Organizou-se o período produtivo de cada espécie esperada para a região de Jardim. A partir da avaliação, espera-se programar coletas de sementes para posterior sementeira via propagação natural. Durante a Semana do Meio Ambiente foi desenvolvida a composteira do *campus* que auxiliará na adubação das mudas do viveiro.

- 2ª Etapa: Prototipação do Viveiro

Nesta fase, espera-se construir o protótipo do viveiro no IFMS Campus Jardim seguindo instruções da Cartilha “Construindo Viveiros Familiares” (PACTO XINGU, 2013). O desenvolvimento desta fase está previsto para setembro de 2019.

orientações, Nilton Sérgio Peixoto, Ivilaine Pereira Delguingaro e Felipe Lovatto.

Resultados e Análise

Como resultado da 1ª Etapa do projeto, foi possível identificar as principais espécies nativas presentes no município de Jardim com suas respectivas épocas de produtividade. Os resultados podem ser verificados na



Tabela 1.

Figura 2. Calendário dos frutos nativos em Jardim
Fonte: elaborada pelos autores

Além das estações dos frutos, organizou-se os métodos de adubação, plantio e manejo. Espera-se concluir a implantação da estrutura física do viveiro em setembro de 2019 e a partir de então, a produção das mudas iniciais agregando cursos de capacitação e processamento dos frutos do Cerrado.

Considerações Finais

É importante buscar a conservação do bioma Cerrado, pois com seu desmatamento acelerado, as consequências serão graves, acarretando a extinção de espécies da fauna e flora, desaparecimentos de nascentes, aquíferos, entre outros. Prejudicando não só o turismo da Serra da Bodoquena, como destruindo as belezas naturais. O projeto vem para recuperar as áreas degradadas, conservar essas belezas naturais, movimentar a economia e a cadeia produtiva do estado do MS, além de outros estados que possuem a presença do Cerrado.

Agradecimentos

Agradecemos à TecnoIF e ao IFMS pela concessão de bolsa que permitiu o desenvolvimento desta pesquisa. Agradecemos de forma especial o professor Mário Jucoski Bier que nos orientou durante o primeiro semestre de 2019 com brilho nos olhos, assim como demais pessoas que de alguma forma nos ajudaram nas pesquisas de campo e

Referências

Manual de Viveiro e Produção de Mudanças (EMBRAPA, 2016); Cartilha Construindo Viveiros Familiares, do Pacto Xingu, <http://www.obt.inpe.br/cerrado/>, <https://epoca.globo.com/tudo-sobre/noticia/2017/05/desmatamento-do-cerrado.html>